

## Autárquicas/reflexões soltas

### “O Bloco tem como objectivo o aumento da sua representação nos municípios e freguesias.” – X CONVENÇÃO

#### 1.

O percurso autárquico do BE é ainda jovem!

Nas autárquicas 2013, na generalidade dos concelhos e freguesias onde se apresentou com candidaturas próprias, o BE desceu em votos, percentagens e perdeu eleitos.

Foram óbvias as dificuldades em transmitir a mensagem e os problemas de articulação na campanha.

O BE representa a alternativa para a democracia local representativa e participativa em prol das populações. A simbiose entre o trabalho realizado e os problemas, anseios e reivindicações das populações locais é, ainda, incipiente.

O BE tem afirmado a diferença mas falta o reconhecimento das populações a nível local (os resultados nacionais potenciam mas não são transportáveis para as eleições locais).

#### 2.

Os actuais eleitos, no exercício do seu mandato com realidades e condicionalismos diferenciados, têm um papel autárquico positivo de apego e resposta aos interesses e reclamações das populações.

Porém, há um conhecimento insuficiente e, em muitos casos, nulo por parte das populações locais da actividade dos eleitos!

Há que ultrapassar o espaço municipal e “saltar” para os locais de residência e de trabalho para que a população reconheça no BE a oposição firme e consequente contra a direita e opções erradas de outras forças políticas.

#### 3.

A resposta é exigente e complexa tendo o BE de responder ao novo quadro político intervindo nas Autárquicas 2017 com ideias atractivas, afirmativas e de luta.

As autarquias têm uma dinâmica de trabalho quotidiano de proximidade com as populações, forças vivas e movimentos sociais que variam consoante a freguesia e o concelho.

O BE tem de responder desde os mais pequenos até aos mais complexos problemas envolvendo os eleitos da freguesia, dos municípios e deputados.

#### 4.

O BE tem de dirigir o trabalho local para fora dinamizando agendas de visitas dos eleitos autárquicos de modo a contribuir para alargar o seu espaço de intervenção.

A ligação às populações e a forma como ela se opera é essencial no alargamento da base de apoio local.

A afirmação do projecto autárquico BE depende, também, da mensagem, da eficácia, da democraticidade e do estilo imprimido.

A informação não se esgota na utilização, cada vez mais necessária e importante, das redes sociais. Não basta introduzir a informação na caixa do correio que, por vezes, se perde e não suscita o diálogo esclarecedor, sendo crucial o contacto directo com as populações.

É indispensável estudar, compreender e acompanhar as prioridades e opções de gestão, conteúdo das propostas e seus objectivos.

É fundamental adequar, de forma assertiva, as principais opções de acordo com as necessidades e interesses das populações. É um caminho árduo, necessário e ainda longo a percorrer.

Na actividade autárquica é crucial ultrapassar problemas concelhios de enquistamento e sectarismo.

A influência e o reforço da posição do BE nas autárquicas só será possível se potenciar o projecto e se for capaz de o alargar a muitos sectores e camadas da população.

#### 5.

Terão de ser definidas prioridades relativamente a Concelhos e Freguesias

É imprescindível analisar os tipos de candidatura e critérios relativamente aos candidatos que não partam de decisões tomadas de cima para baixo.

Prestar especial atenção aos concelhos e Freguesias onde o BE tem eleitos (potenciar resultados do trabalho efectuado e alargar a base social de apoio);

Envolver nas listas ou, através de outras formas e contributos, promover a participação de cidadãos e cidadãos ligados aos movimentos sociais e forças vivas locais apostando no alargamento da base de apoio

Lutar por soluções de candidaturas autárquicas, que visem retirar as maiorias à direita ou assegurem mesmo a sua derrota. As soluções são evidentemente diferentes de acordo com a realidade concreta de cada concelho e freguesia.

Preparar e aprovar planos de contactos com as populações locais e forças vivas dos Concelhos e Freguesias que não se podem circunscrever aos períodos eleitorais.

Encontrar formas agilizadas de acções, onde não existam órgãos locais do BE a funcionar, fundamentalmente, naqueles concelhos e freguesias considerados prioritários.

## 6.

Reforçar e ampliar a nossa base eleitoral autárquica (votos, percentagem e eleitos) com responsabilidade e humildade.

Alargar o diálogo com os movimentos sociais e forças vivas das freguesias e concelhos (colectividades, instituições sociais, culturais, universitárias e outros grupos de intervenção);

Prestar atenção às questões sociais e laborais locais tendo como preocupação o apoio e devido enquadramento.

Preparar a realização de encontros ou reuniões concelhias e de freguesia - nos locais onde estejam criadas condições - para discussão das prioridades, objectivos e critérios incluindo a escolha de candidatos e conteúdos programáticos.

Estudar as condições para a criação de comissões de apoio abrangentes.

Divulgar a actividade do BE nos órgãos autárquicos através de boletins, folhas informativas e outros meios de comunicação regulares, simples e atractivos.

Há que adoptar uma ajustada planificação, definir prioridades, tipo de propaganda e opções políticas, não descurando as dificuldades de afirmação do projecto autárquico BE.

## 7.

Na campanha autárquica, mais de que noutros actos eleitorais, o BE é objectivamente silenciado e ignorado dado ser uma voz incómoda e diferente nos órgãos autárquicos que não interessa a quem domina o poder local há muitos anos.

Há respostas próprias em função da freguesia e do concelho, designadamente, em matérias de urbanismo, parque habitacional, mobilidade, espaços verdes, acção social, associativismo, educação e cultura.

O BE ainda está num processo de afirmação a nível autárquico.

Não há tempo a perder!

Aderente nº 10321

A.NETO